INTERNAÇÕES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE EM SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Kevin Gustavo dos Santos Silva[1], Gabriela Oliveira do Nascimento[2], Ikaro Oliveira Guimarães[3], Gustavo Gabriel de Oliveira Villa Real[4,5]

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP
2- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP
3- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP
4- Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP
5- Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Introdução: O suicídio está entre as dez principais causas de morte em todo o mundo, ceifando quase 800.000 vidas a cada ano[1]. Contudo, o termo comportamento autolesivo não suicida refere-se a atos que resultam em dano físico, mas não tem intenção suicida. Entretanto, a autolesão é um problema de saúde pública independentemente da intenção suicida. Surtos em grande escala podem trazer implicações psicossociais e econômicas que duram muito mais que a própria infecção[2]. Dessa forma, as taxas de suicídio aumentaram durante a pandemia da peste bubônica[3] e durante a gripe espanhola nos Estados Unidos da América[4]. Pesquisas apontam ainda para o aumento de pensamentos de automutilação em médicos que atendem aos centros de tratamento da COVID-19[5]. Porém, ainda não há um estudo epidemiológico sobre a autolesão em São Paulo durante a pandemia de COVID-19. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas internações por lesões autoprovocadas voluntariamente no estado de São Paulo, fazendo-se recortes de sexo e raça. Método: O banco de dados utilizado foi o DATASUS. Na plataforma do DATASUS foi selecionada a opção “morbidade hospitalar do SUS” e, em seguida, “causas externas, por local de internação”. Foi escolhida a abrangência geográfica “São Paulo” e, logo depois, “internações”. Na lista “grande grupo de causas” foi definida a opção “lesões autoprovocadas voluntariamente”. O período analisado compreende julho de 2018 a julho de 2021. Depois foram aplicadas configurações de sexo e raça. Por fim, os dados coletados foram analisados percentualmente. Resultado: No período precedente a pandemia, entre julho de 2018 a dezembro de 2019, foram registradas 5726

internações por autoagressões voluntárias, contra 4904 no período de vigência da pandemia, de janeiro de 2020 a julho de 2021. Dessa forma, houve redução de 14,35% nas internações por tal causa. A redução foi de 13% para homens e 15,40% para mulheres. Estas foram, em números absolutos, mais hospitalizadas devido a autolesão. A diminuição em brancos, pretos, pardos e amarelos foi de, respectivamente, 14,81%, 3,13%, 11,41% e 12,72%. No período pré pandemia analisado houve apenas uma internação de indígena por autolesão, ao passo que não houve nenhuma no período de pandemia estudado. Discussão: Pesquisas apontam aumento de fatores de risco para a autolesão durante a pandemia, tais como isolamento, medo e queda econômica[2]. Apesar disso, houve redução das internações por autolesão no estado de São Paulo no período de pandemia. Contudo, os resultados desse estudo precisam ser analisados com cautela, pois alguns pesquisadores também alertam que pacientes com transtornos psiquiátricos podem não procurar ajuda durante a pandemia, temendo que os serviços estejam sobrecarregados e que comparecer às consultas presenciais possa colocá-los em risco[6]. Ademais, é preciso analisar se a redução ocorreu devido a pandemia ou em decorrência de uma tendência anterior. Conclusão: Houve redução das internações por autolesão em São Paulo durante a pandemia. Faz-se necessário mais estudos para esclarecer se a redução ocorreu devido a pandemia ou como tendência anterior a ela.

Palavras-chave: comportamento autodestrutivo, hospitalização, COVID-19.

Referências

1- WHO, Fact sheets, Suicide, 2018.
2- BANERJEE, Debanjan; KOSAGISHARAF, Jagannatha Rao; RAO, TS Sathyanarayana. ‘The dual pandemic’of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. **Psychiatry research**, p. 113577, 2020.
3- BENEDICTOW, Ole Jørgen; BENEDICTOW, Ole L. **The Black Death, 1346-1353: the complete history**. Boydell & Brewer, 2004.
4- WASSERMAN, Ira M. The impact of epidemic, war, prohibition and media on suicide: United States, 1910–1920. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 22, n. 2, p. 240-254, 1992.

5- TORALES, Julio et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020.

6- GUNNELL, David et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 468-471, 2020.